

ordem, não são ainda para o nosso paiz, e as reputações scientificas e litterarias são conquistadas de largos annos de trabalho incessante, e jamais se improvisam.

O nosso proposito é simplesmente o seguinte: concentrar, quanto for possivel, os elementos activos da classe medica, afim de que, mais unidos e fortificando-se mutuamente, concorram para augmentar-lhe os creditos, e a consideração publica; diffundir todos os conhecimentos que a observação propria ou alheia nos possa revelar; acompanhar o progressó da sciencia nos paizes mais cultos; estudar as questões que mais particularmente interessam ao nosso paiz; e pugnar pela união, dignidade e independencia da nossa profissão.

Não promettemos pouco, de certo; mas, se não medimos mal as nossas proprias forças, e se não contamos demasiado com o apoio e auxilio dos nossos collegas, a *Gazeta medica* não será d'esta vez uma tentativa irrealisavel e infructifera.

Ella ahi vae, pois, aventurar timidamente os seus primeiros passos em um caminho cheio de espinhos, de obstaculos e de perigos, onde outros antes de nós esmoreceram e cahiram. Se nos espera a mesma sorte, se os nossos esforços encontrarem ainda a má sina que parece fatalmente acompanhar, até as extinguir de todo, as mais esperançosas emprezas litterarias que surgem n'esta provincia, ao menos ahi fique registrado mais um esforço em favor do progresso da sciencia que professamos, e da sua nascente e tão pouco cuidada litteratura.

Concluindo accrescentamos:

A collaboração da *Gazeta medica* não é privilegio de pessoa, ou de pessoas determinadas: todos os nossos collegas d'esta e de outras provincias, que se acharem na posição, ou em condições favoraveis para os estudos practicos, e as quizerem aproveitar, terão sempre francas as nossas columnas para os seus trabalhos, de preferencia aos de feição theorica, ou meramente especulativa, que, todavia, serão também acceitos com agradecimento.

Em geral serão bem vindos todos os

escriptos de interesse para a sciencia, e para a profissão, unia vez que, tanto no conceito, como na forma, estejam em harmonia com o caracter serio e grave, e com a posição a que aspira a *Gazeta medica* entre os orgãos da imprensa do paiz, e sejam dignos do publico illustrado e especial, a quem são destinados.

Bahia 9 de Julho de 1866.

TRABALHOS ORIGINAES.

Hygiene publica.

CONGRESSO SANITARIO INTER-NACIONAL:—NENHUM REPRESENTANTE POR PARTE DA MEDICINA BRASILEIRA.

Já não é uma utopia, nem um bello sonho o congresso ou conferencia sanitaria internacional!.. Devida á providente e sabia iniciativa do Governo Francez, acceita por quasi todos os Governos, que n'isso interessavam, os quaes alli são dignamente representados, e de esperar—que n'aquella illustrada reunião ventile-se e discuta-se cabalmente o complicado problema, que lhe foi submettido, e que da solução das questões, que á elle se prendem emanem providencias reaes e praticas, que ponham em salvaguarda a saude dos povos.

Com effeito, depois do longo periodo de 50 annos, em que o monstro do *Ganges* ha derramado seu lethal e mortifero veneno por entre povos collocados em differentes condições, de costumes e climas os mais oppostos, já era tempo—que os Governos despartassem diante de tão dolorosas provações, e procurassem, auxiliando-se reciprocamente, suffocar, se fosse possivel, o flagello em seu berço, ou então obstar a sua marcha, mediante o complexo de vastas e grandiosas medidas administrativas e hygienicas.

Não é nosso fim discutir o caracter d'essas medidas, e mencionar aquellas que foram adoptadas pela conferencia sanitaria—logo que encetou seus trabalhos, com o intuito de evitar que, no caso de dar-se o desenvolvimento da cholera-morbus nos peregrinos reunidos em Mécca, d'ali se ella irradiar, seguindo os passos dos mesmos peregrinos, quando houvessem de regressar; não: unicamente desejamos registrar nas paginas do nosso Jornal esta succinta noticia sobre um assumpto de tão subida importância, que desafiou a attenção de quasi todos os Governos; e, ao mesmo passo, deplorar que a medicina Brasileira não tenha seu representante n'aquelle humanitario Congresso.—Como ex-

plicar esta falta?—Será porque estejamos garantidos d'uma nova invasão da cholera-morbus?—Por certo que não.—Semilhante falta sómente pode ser attribuida á proverbial *indifferença* que mostramos para objectos de tal natureza; porquanto só na occasião do perigo é que accordamos, e chamamos pelo Santo da nossa devoção, conforme vulgarmente se diz.

Dir-se-ha, é verdade, que pouca ou nenhuma utilidade resultaria da presença d'um nosso representante n'aquella Conferencia, visto como dós trabalhos e medidas ali elaboradas e formuladas podêmo-nos valer, desde que forem publicadas, e applical-as d'um modo compativel com as nossas necessidades!—Se tal observação tivesse fundamento, a Hespanha, Portugal, os Estados Unidos, e outros paizes não haveriam adherido ao convite que lhes foi dirigido pelo Governo Francez.

É que todos esses Governos comprehendiram, e bem,—que a missão da Conferencia sanitaria interessa a todos os povos, que é essencialmente cosmopolita, porquanto não será pequeno beneficio—que, do concurso e da maior somma de luzes, que seja possivel reunir, derivem-se medidas, que, opportuna e regularmente applicadas, extingam ou limitem a renovação, os estragos frequentes ou periodicós do flagello, que, adquirindo inaudito vigor em seu fóco primitivo, em consequência do estado de abandono e embrutecimento, em que vivem os habitantes d'aquella região, yém inocular-se no coração das nações civilizadas, trazendo-lhes as maiores calamidades.

O estudo das multiplicadas questões, que se tem de agitar no seio da Conferencia Sanitaria, feito por homens competentemente habilitados, que allí apresentem e discutam os factos com severa imparcialidade, e tudo quanto for concernente á historia das invasões, e propagação da cholera-morbus, e de outras epidemias—nos paizes que representarem, não poderá deixar de muito illustrar, e de sancionar com os dados colhidos e ministrados pela experiencia, quaesquer medidas que afinal se tenham de tomar.

Razões muito plausiveis e ponderosas, os créditos do nosso paiz, e da sciencia, os sulcos, banhados de pranto, e revestidos de luto, que ainda hoje conservam-se, abertos pela cholera-morbus e febre amarella, aconselhavam—que não fossemos indifferentes em face de tão grave assumpto:—*é que, para usar das mesmas palavras d'um Medico distincto,—desde que uma camada de relva, regada por abundantes lagrimas, tem coberto o tumulo*

das numerosas victimas da cholera-morbus, a Sociedade, deixando escapar um ultimo grito de dôr, esperando que os seculos a porão a salvo de uma nova explosão, se ha engolfado em seus trabalhos, alegrias e prazeres, sem que a lembrança da epidemia a tenha perturbado um só instante. Fatal illusão!—o flagello muitas vezes pára, é verdade, porém como que volta sobre seus passos, afim de em seu berço infecto adquirir novas forças e robustez, e depois surgir com mais intenso e desmedido furor.—Estudál-o, portanto, em todas as phases, em todas as suas peripecias e caprichos, para que d'ahi se colham medidas e practicas, que revertam em bem da humanidade, é dever da sciencia, e muito mais d'aquelles a quem especialmente estão confiados os destinos das nações.

DR. GOES SEQUEIRA.

ESTADO SANITARIO D'ESTA PROVINCIA, DE JANEIRO A MAIO DE 1866.

O estado sanitario desta Provincia nos dous primeiros mezes do anno nenhuma alteração notavel apresentou. Apesar dos serios receios, que nutriamos relativamente á cholera-morbus, em consequencia das relações que mantinhamos com alguns paizes, onde se ella havia desenvolvido com character epidemico, não tivemos um só facto de semelhante flagello. Quanto á febre amarella, tambem d'essa *endemo-epidemia* temos estado isentos já por um largo periodo -

Nos dous mezes referidos reináram as molestias proprias da estação quente, adquirindo, porém, mais alguma extensão as febres intermitentes, as diarrhéas, e dysenterias.

Estas duas ultimas manifestações pathologicas em algumas localidades acommettêram de preferencia as creanças:—facto este, que já temos observado em annos anteriores, e durante a mesma quadra.

Em geral, taes molestias se não mostravam rebeldes aos meios therapeuticos, desde que eram opportuna e methodicamente empregados.

Nos mezes de Março, Abril, e Maio as individualidades morbidas desenharam-se com uma physionomia mais carregada.

Sob a influencia d'uma temperatura assáz elevada, sobrevieram fortes trovoadas, acompanhadas de copiosas chuvas. Apesar d'estas a temperatura não baixou, conservou-se ao contrario, mórmente em todo o decurso dos mezes de Março e Abril, sempre alta, com bastan-